

17 JUL 1993

CORREIO BRAZILIENSE

Educação e cultura

Sérgio de Moraes Dias

A sociedade humana tem vivido de forma continuada, em especial ao longo das duas últimas décadas, uma crise que atinge tanto as relações sociais, econômicas e políticas quanto tudo aquilo que elas acabam por afetar, como é o caso, por exemplo, do meio ambiente.

Em uma reflexão sobre as razões e as saídas para tal crise, Fritjof Capra, na obra *O Ponto de mutação*, afirma:

"Esses problemas são sistêmicos, o que significa que estão intimamente interligados e interdependentes. Não podem ser entendidos no âmbito da metodologia fragmentada que é a característica de nossas disciplinas acadêmicas e de nossos organismos governamentais (...). Uma solução só poderá ser implementada se a estrutura da própria teia for mudada, o que envolverá transformações profundas em nossas instituições sociais, nossos valores e idéias".

Não são poucas hoje, em todo o mundo, as pessoas e instituições empenhadas em buscar estas transformações, avaliando as possibilidades que se apresentam para o estabelecimento não apenas de uma maior equanimidade nas relações intersociais — o que inclui os aspectos econômicos e políticos —, mas, também, de atitudes objetivas tendentes a superar os "gargalos" sedimentados nos últimos anos.

Os esforços desenvolvidos em torno do conceito de Qualidade Total situam-se entre as preocupações

de tais segmentos, na medida em que, a rigor, pode ele ser aplicado a todas atividades humanas, não se limitando — como pode parecer à primeira vista — apenas ao campo específico da produção econômica.

Em muitos países, já são visíveis os progressos alcançados na implementação daquele conceito em outras áreas. No Brasil, contudo, pelo menos em um primeiro momento, tal esforço tem se concentrado basicamente no setor produtivo, que tem direcionado investimentos crescentes para criar uma cultura de qualidade.

Infelizmente, no campo da educação, a busca da qualidade total, assim como a realização de investimentos numa cultura da qualidade, ainda se mostram incipientes. Isso talvez se explique pelo fato de que não existe um esforço permanente para a melhoria dos métodos, técnicas e processos de ensino, em articulação constante com as demandas sociais mais amplas.

A busca da qualidade total em educação pressupõe, então, de um lado, a prestação de serviços que atendam tanto às necessidades expressas quanto àquelas potenciais dos usuários, numa sociedade marcada por extremas condições de pobreza e por outras dificuldades a serem superadas.

De outro, implica a efetivação de um programa de gestão de qualidade total, capaz de transformar não só a esfera acadêmica, mas, também, a esfera administrativa das instituições

educacionais.

Um trabalho nessa direção deve ser conduzido, preferencialmente, pelo conjunto da comunidade envolvida no processo educacional, de forma a que se possam se manifestar todos os posicionamentos que nela são visíveis. Mais do que tudo, é necessária a predisposição para o diálogo, única forma através da qual poderão ser repensados comportamentos que se sustentam apenas em um tradicionalismo desligado da realidade presente.

Nesse sentido, a Universidade Gama Filho dará um passo importante, ao promover o I Congresso Internacional e II Congresso Interdisciplinar do Centro de Ciências Humanas, cujo tema central é *Qualidade e Excelência na Educação — Um Encontro entre Humanismo e Tecnologia*.

A contribuição principal do evento está no fato de que ele não ficará circunscrito apenas no meio acadêmico, nacional e internacional, mas reunirá representantes de empresas, de órgãos públicos, sindicatos e associações, do Brasil e do exterior.

O objetivo maior é claro: estabelecer ações conjuntas, interinstitucionais e interdisciplinares, que permitam a efetivação de um projeto voltado à busca da qualidade e excelência na educação.

■ Sérgio de Moraes Dias é reitor da Universidade Gama Filho